

Mapa da mídia do Amapá: paisagem midiática em 2025/2026¹

Alan Milhomem da Silva²
Raila Vitoria Guedes de Souza³
Universidade Federal do Amapá – Unifap

Resumo: Este trabalho apresenta os resultados da primeira etapa do Projeto de Pesquisa Mapa da Mídia do Amapá, que tem como objetivo mapear os veículos de comunicação em atividade nos 16 municípios do estado, bem como sistematizar a produção jornalística destes veículos. Até o momento, o mapeamento identificou 64 veículos de comunicação, distribuídos entre rádio, televisão, jornais impressos e sites jornalísticos. A espacialização dos dados no mapa político Amapá possibilitou visualizar as desigualdades na distribuição dos meios de comunicação e contribui para a compreensão da paisagem midiática amapaense. Os dados também oferecem subsídios para as demais etapas do projeto e pesquisas sobre acesso à informação na Amazônia.

Palavra-chave: Amazônia; jornalismo regional; mapeamento.

Introdução

Por muito negligenciada pelos estudos em comunicação, a mídia regional tem se mostrado cada vez mais relevante no cenário midiático por conta de ser instrumento essencial na construção da identidade e na divulgação das práticas culturais e de informações que atendem às necessidades específicas de determinadas comunidades. No contexto amazônico, essas características ganham contornos diferenciados, principalmente, por conta das dinâmicas socioespaciais da Amazônia, onde diversas comunidades vivem realidades distantes dos grandes centros urbanos.

Neste sentido, nos fundamentamos nos estudos da Geografia da Comunicação, que enfatizam a importância do jornalismo regional e local como espaço de compromissos comunicativos, além de destacarem a proximidade local não apenas em sua vertente geográfica, mas como elemento de coesão e identificação social (Aguiar, 2016; Camponez, 2012). Consideramos ainda os postulados de Pinto (2017), que compreende a mídia regional como um item agregador e integrante de um sistema midiático, considerando que o reconhecimento da diversidade e da heterogeneidade do

¹ Trabalho apresentado no GP de Geografias da Comunicação, do 26º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Professor do curso de Jornalismo e do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Amapá. Doutor em Jornalismo. Professor do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Sociedade da Universidade Federal do Tocantins. Coordenador do Projeto Mapa da Mídia do Amapá. E-mail: alan.milhomem@unifap.br

³ Graduanda em Jornalismo na Universidade Federal do Amapá. Bolsista de Iniciação Científica do Projeto Mapa da Mídia do Amapá (Pibic/Unifap). E-mail: raila.souza2017@gmail.com

regional. Peruzzo (2025) e Paiva (2021) destacam ainda que os veículos locais e regionais fortalecem o sentimento de pertencimento e ampliam a visibilidade das demandas locais.

Desta forma, contextualização espacial, demográfica, social e econômica permite uma maior compreensão da mídia local e sua interação com os circuitos de abrangência nacional. Assim, entendemos o jornalismo local-regional como as práticas jornalísticas marcadas pela proximidade geográfica e identitária com a área de cobertura, ressaltando que não se limita a reproduzir as estratégias e padrões dos grandes centros numa escala geográfica menor, mas a encontra maneiras e formas de agir na realidade em que está inserido (Aguiar, 2016).

Falando em localidade, é importante destacar que o Amapá é o estado mais isolado do Brasil, não possuindo ligações terrestres com o restante do país. A unidade federativa é formada por 16 municípios, com uma territorial de 142.253,88 km² e possui pouco mais de 800 mil habitantes, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Apesar do território grande, apenas 151,22 km² são de áreas urbanizadas, pois cerca de 73% do território local está sob proteção ambiental, incluindo unidades de conservação, terras indígenas e quilombolas. O Amapá abriga hoje um dos maiores percentuais de áreas protegidas do Brasil, são aproximadamente 9,3 milhões de hectares dos 14,3 milhões que compõem o estado, que conta com 21 Unidades de Conservação (UCs).

Outro ponto de destaque é que a maior parte da população local está concentrada na capital Macapá, que tem quase 500 mil habitantes, segundo o IBGE. O segundo maior município em contingente populacional é Santana, que fica ao lado de Macapá e conta com uma população estimada de 118.803 habitantes. Além disso, o Amapá possui 136 localidades indígenas distribuídas em quatro municípios (Pedra Branca do Amapari, Oiapoque, Laranjal do Jari e Serra do Navio) e 11.334 pessoas indígenas, conforme o IBGE.

É a partir desse contexto e compreensão teórica que surgiu o Projeto Mapa da Mídia do Amapá em 2025. A pesquisa busca, nesta primeira etapa, mapeamento dos veículos em atividade no estado e a criação de um banco de dados on-line. O projeto foi selecionado no Edital 002/2025 do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Federal do Amapá. Rocha e Alves (2025) destacam que o

mapeamento dos veículos de comunicação surge é um instrumento para compreender as dinâmicas locais e as especificidades desse setor. Portanto, buscamos mapear a mídia local e relacionar os dados com o espaço geográfico, preencher lacunas informacionais e um entendimento aprofundado sobre a mídia amapaense e suas relações com o território local.

Metodologia

A pesquisa possui abordagem quantitativa e caráter exploratório-descritivo (Gil, 2021), integrando a etapa inicial do Projeto Mapa da Mídia do Amapá, cujo objetivo é identificar e sistematizar os veículos de comunicação em atividade nos 16 municípios do estado. Os dados foram mapeados a partir de consultas aos registros da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) e do Atlas da Notícia.

Posteriormente, as informações foram verificadas e complementadas por meio de buscas sistemáticas no Google, Instagram e Facebook, visando identificar localização, contatos, responsáveis e características dos veículos. No caso dos meios digitais, como critério metodológico, foram considerados apenas veículos que possuíam website próprio e atualização regular de conteúdo, sendo desconsideradas páginas sem estrutura jornalística formal ou sem domínio institucionalizado.

Todas as informações coletadas foram organizadas em planilhas contendo dados como município de atuação, segmento midiático, natureza do veículo, endereço digital e situação de funcionamento. Posteriormente, esses dados foram sistematizados para a construção de quadros e dos mapas georreferenciados da mídia amapaense, possibilitando a visualização da distribuição territorial dos veículos de comunicação no estado.

Resultados e discussão

O levantamento realizado permitiu identificar características importantes da configuração atual do sistema midiático amapaense. Mas antes disso, é importante destacar que o primeiro jornal impresso a circular no território amapaense data de 1890, o chamado O Democrata. Já a primeira rádio, Rádio Difusora, foi instalada em 1945 e permanece ativa até hoje. Anos mais tarde, 1974 tem as primeiras transmissões de TV, que se consolida com a instalação da TV Amapá (Rede Amazônica) em 1975 (Santos,

2019). Conforme Santiago, Lucena e Grossi (2022), a internet banda larga chegou no Amapá em 2012 e o primeiro site jornalístico foi criado em junho de 2013, o g1 Amapá. Os autores ressaltam que antes houve outras iniciativas, mas se configuram como blogs pessoais de alguns jornalistas.

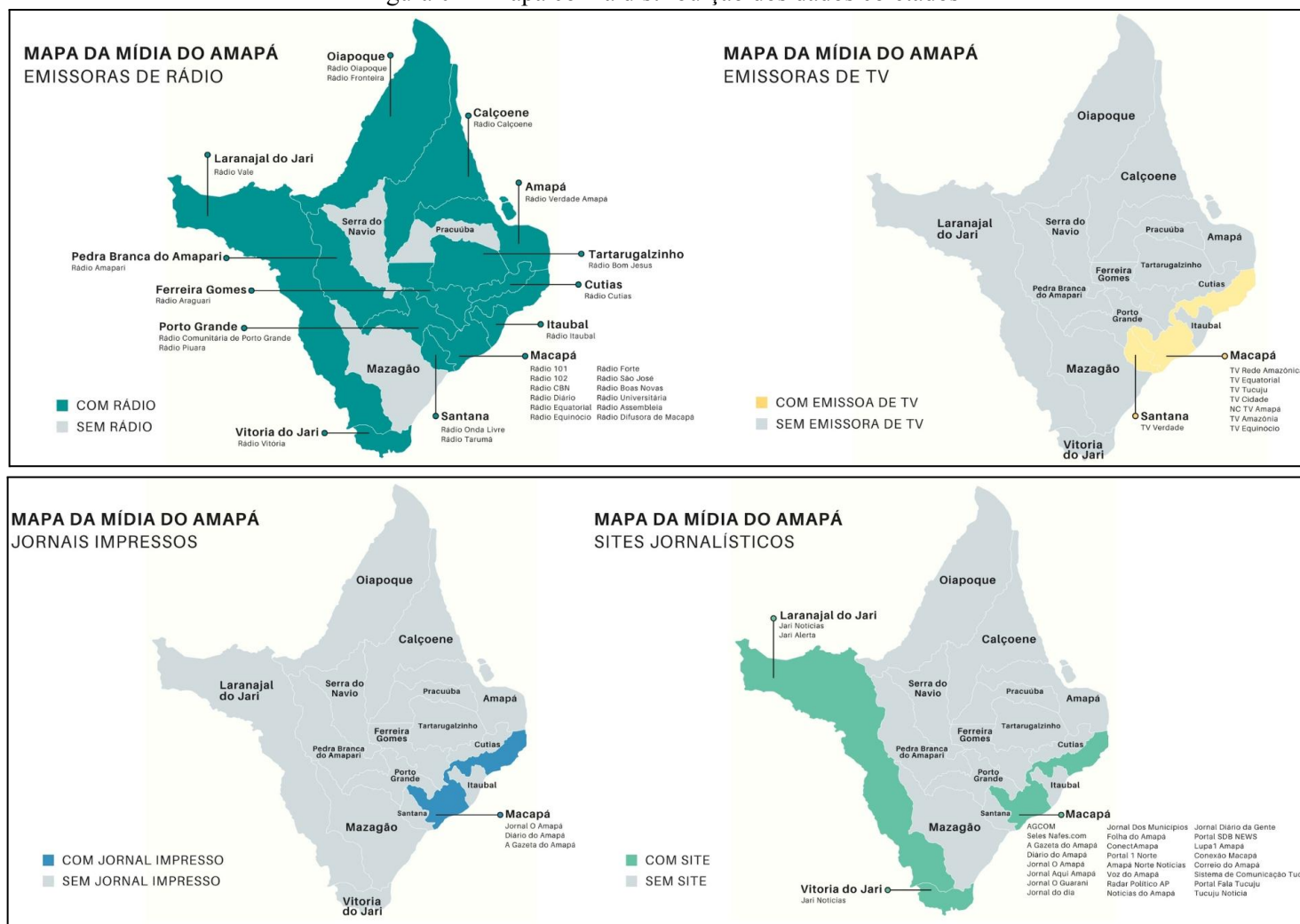
Após a breve contextualização, destacamos que o mapeamento desta pesquisa começou a ser realizado no segundo semestre de 2025 e segue em andamento até 2026. Até o momento, foram identificadas 27 emissoras de rádio, 26 sites jornalísticos, oito emissoras de televisão e três jornais impressos em circulação regular, totalizando 64 veículos no estado do Amapá. A análise da distribuição territorial dos veículos revela uma forte concentração na capital, do total, 27 estão localizados em Macapá. Preservada as diferenças territoriais e socioeconômicas entre os dois estados, os achados do Amapá se assemelham em certa medida com os do Mapa da Mídia do Tocantins (Bitar; Rocha; Silva, 2025), que mostram que a maioria da mídia local está concentrada na região de Porto Nacional, onde fica localizada a capital Palmas.

Os demais 17 veículos mapeados no Amapá foram encontrados entre os municípios do interior do estado, são eles: Santana (2 rádios e 1 TV), Porto Grande (2 rádios), Oiapoque (2 rádios), Laranjal do Jari (1 rádio e 2 sites), Cutias (1 rádio), Pedra Branca do Amapari (1 rádio), Ferreira Gomes (1 rádio), Tartarugalzinho (1 rádio), Calçoene (1 rádio), Itaubal com (1 rádio), Vitória do Jari (1 rádio e 1 site⁴) e Amapá (1 rádio). Nos municípios de Serra do Navio, Pracuúba e Mazagão não foram mapeados até o momento veículos em funcionamento.

Após a sistematização dos dados e informações, foram criados mapas, com o objetivo de facilitar a visualização dos veículos de comunicação nos municípios do Amapá. Adotou-se uma classificação cromática específica para cada categoria: i) verde escuro (rádios); ii) amarelo (televisão); iii) azul (jornais impressos) e iv) verde (sites).

⁴Para fins de contabilização, o portal Jari Notícias foi registrado como um único veículo digital. Entretanto, por atuar em escala regional e produzir conteúdo direcionado aos municípios de Laranjal do Jari e Vitória do Jari, sua localização foi representada em ambos os municípios nos mapas elaborados pela pesquisa. Tal procedimento busca evidenciar a área de cobertura do veículo sem gerar duplicidade na contagem total de sites jornalísticos.

Figura 01 - Mapa com a distribuição dos dados coletados



Fonte: elaborado pelos autores, 2026.

Além da concentração geográfica dos veículos em Macapá, observou-se que parte significativa da mídia amapaense está organizada em grupos de comunicação que atuam simultaneamente em diferentes plataformas, característica associada ao processo de convergência midiática (Jenkins, 2009). Entre os exemplos identificados estão a Rede Amazônica e Grupo Equinócio, que são os maiores do estado e integram televisão, rádio e portal de notícias. Já o Sistema Diário de Comunicação, com atuação em jornal impresso, rádio e ambiente digital (TV e site). No ambiente digital, foram identificados 25 sites jornalísticos ativos, em sua maioria sediados na capital, incluindo tanto veículos tradicionais que expandiram sua atuação para a internet quanto iniciativas nativas digitais, demonstrando a adaptação do setor às transformações tecnológicas e às novas formas de circulação da informação.

Considerações finais

O levantamento realizado permitiu construir um panorama inicial e atualizado da mídia amapaense, reunindo informações sobre veículos de rádio, televisão, jornais impressos e sites jornalísticos em atividade no estado. Os resultados apresentados correspondem à etapa exploratória do projeto e constituem o ponto de partida para o aprofundamento da investigação. Nas etapas seguintes, serão realizados contatos com os veículos mapeados para o levantamento de informações sobre produção de conteúdo. Dessa forma, a pesquisa busca não apenas identificar a localização dos veículos, mas também compreender as características estruturais e organizacionais que configuram o ecossistema comunicacional amapaense.

Referências

AGUIAR, Sonia. **Territórios do jornalismo**: geografias da mídia local e regional no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2016.

BITAR, Marina Pereira Barros; ROCHA, Liana Vidigal; SILVA, Edna de Melo. **Mapa da mídia do Tocantins**: processos e perspectivas. Palmas, Tocantins: Unitins, 2025. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/editoraunitins/issue/view/273/87> Acesso em: 10 jul. 2026.

CAMPONEZ, C. Jornalismo regional: proximidade e distanciamientos. Linhas de reflexão sobre uma ética da proximidade no jornalismo. In: CORREIA, J. C. **Ágora Jornalismo de Proximidade**: Limites, Desafios e Oportunidades. Portugal: Labcom, 2012. p. 35-48.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo:

Atlas, 2021.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.

PAIVA, Raquel. A comunicação comunitária e a utopia freireana. In: Silva, D. T. et al (org.). **Comunicação para a Cidadania: 30 anos em luta e construção coletiva**. São Paulo: Intercom e Gênio Editorial, 1. ed., 2021.

PERUZZO, Cicilia M. Krohling. **Pedagogia da comunicação popular e comunitária nos movimentos sociais**. Porto Alegre: Sulina, 2025.

PINTO, P. A. **Brasil e as suas mídias regionais**: estudo dos mercados das regiões Norte e Sul. Rio de Janeiro, Multifoco, 2017.

ROCHA, Liana Vidigal; ALVES, Yago Modesto. Mapeamento da mídia no Tocantins: o início do projeto e seus desdobramentos. In: BITAR, Marina Pereira Barros; ROCHA, Liana Vidigal; SILVA, Edna de Melo. **Mapa da mídia do Tocantins: processos e perspectivas**. Palmas, Tocantins: Unitins, 2025. Disponível em:
<https://revista.unitins.br/index.php/editoraunitins/issue/view/273/87> Acesso em: 10 jul. 2026.

SANTIAGO, Abnoan; Lucena, Larissa Cantuária; Grossi, Angela Maria. O webjornalismo na Amazônia: notas sobre a história dos sites jornalísticos do Amapá. **ÂNCORA - Revista Latino-Americana De Jornalismo**, João Pessoa, PB, v. 9, n. 1, p. 33–54, 2022. Disponível em:
<https://doi.org/10.22478/ufpb.2359-375X.2022v9n1.60830>. Acesso em: 10 jul. 2026.

SANTOS, Abinoan Santiago dos. **A formação da imprensa da Amazônia: o primeiro século do jornalismo do Amapá (1890-1990)**. 2019. 312 f. Dissertação (Mestrado em Jornalismo) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2019. Disponível em:
<http://tede2.uepg.br/jspui/handle/prefix/2968>. Acesso em: 15 nov. 2025.